INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA

COMPORTAMENTO HISTÓRICO DOS INDICADORES DE INFLAÇÃO COMPARATIVAMENTE ÀS TAXAS DE JUROS DE CURTO E LONGO PRAZO NO BRASIL.

[1]Antônio Robson do Nascimento
[2]Leonardo Alves Dias

RESUMO

Este artigo trata de um estudo sobre os indicadores de inflação comparando com as taxas de juros do mercado interno brasileiro, tais indicadores são geridos por fundações ou instituições como IBGE ou FGV (Fundação Getúlio Vargas) que ficam responsável por calcular e divulgar, cada qual com suas particularidades. Estes indexadores que são IGP-M, IGP-DI, INPC e IPCA servem como norteamento para reajustes de preços relativos ao varejo, alugueis e até mesmo reajustes salariais, os indexadores paralelamente com as taxas de juros são organizados para que a inflação controle a economia, afim de não gerar demanda ou oferta excessiva consequentemente agravando uma crise econômica. O objetivo deste estudo saber como os indexadores comportam e como sua relação com as taxas de juros pode influenciar o mercado. Através de um estudo bibliográfico percebe-se que os aumentos de preços estão diretamente ligados aos indicadores e que os mesmos não tendem a ter certa relação com as taxas de juros, pois as taxas servem para que a inflação seja controlada.

Palavras-chave: Indexadores de Inflação. Taxa de Juros. Economia Brasileira.

INTRODUÇÃO

Carmo (2017) define que inflação é o aumento geral dos preços sendo fenômeno de longo prazo e ocasionando a diminuição da capacidade de compra da moeda corrente gerada pela inflação monetária, inflação de demanda e inflação de custos. Para Assaf Neto e Lima (2011) afim controlar a inflação foi instaurado um sistema de meta que no caso regido pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) define um objetivo ser atingido pelo Banco Central utilizando o IPCA como a referência de metas e há também a taxa Selic conhecida como taxa básica de juros da economia brasileira sendo aplicada como piso de juros no país tanto para empréstimo e financiamentos e controla a inflação por meio de aumento ou queda da inflação, assim, favorecendo ou desestimulando o consumo, ressaltando que a inflação é baseada em índices gerais de preços, assim, a taxa de inflação e conhecida pelo percentual médio do aumento de um produto ou serviço.

[1] Discente do curso de administração do ILES/ULBRA - Itumbiara

[2] Discente do curso de administração do ILES/ULBRA - Itumbiara

No Brasil podemos observar a existência de vários índices de preços, cada qual com suas particularidades a fim de balizar o mercado, tendo os demais tipos de segmentos, produtos ou serviços como inferência, para Assaf Neto e Lima (2011) o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) pode ser usado como o indicador oficial das metas inflacionarias tendo em base o custo de vida e a renda mensal das famílias considerando o gasto com alimentação, saúde entre outros, e ainda o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) cujo objetivo é medir a disparidade dos preços no varejo e reajustes salariais, assim, o custo de vida populacional. O Portal Brasil (2017) ressalta que o IGP-M (Índices Geral de Preços do Mercado) taxa as variações no preço de bens e serviços finais sendo capaz de reajustar tarifas públicas ou alugueis e o IGP-DI mede o comportamento de preços em geral da economia, igualmente o IGP-M porem calculado de forma totalmente diferente. Salienta Assaf Neto (2011) a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) é fixada pelo CMN aplicada em linhas de financiamento geridas pelo BNDES, recursos do fundo de amparo do trabalhador (FAT) e determinada por fatores básicos, como taxa de juro real internacional, prêmio pelo risco do Brasil e meta de inflação dos doze meses seguintes ao mês de vigência da taxa, também reforça a respeito da taxa básica de juros (taxa SELIC) apresentando o menor risco no mercado financeiro e influenciando diversos indicadores.

As taxas de juros são influenciadas pela inflação, pois estão ligados aos índices de preços e consequentemente estes indicadores que ditam à inflação variando a alta ou baixa dos juros, portanto, existe relação com significância estatística entre os indicadores de inflação no Brasil comparativamente as taxas de juros de curto e longo prazo no Brasil?

Analisando os dados do Portal Brasil (2017) podemos aferir que no início do governo lula no ano de 2003 para os dias atuais percebemos oscilações dos indicadores de inflação, alternando entre altos e baixos durantes estes anos, mas algo que constatamos é que no período de 2002 para 2003 quando houve a transição do governo de Fernando Henrique Cardoso ao de Luiz Inácio Lula da Silva “Lula” os indicadores tais como IGP-M, IGP-DI, IPCA e INPC apresentaram uma queda percentual significativa em relação ao período anterior. Em relação a troca de governo no ano de 2009 para 2010 quando estava no fim do último mandato de Lula observamos um comportamento diferente por partes de alguns índices, no qual tiveram aumento de percentual relativo ao ano anterior.

A taxa de juros é uma variável, por ter o objetivo de equilibrar a inflação que tem um comportamento oscilante, a ponto de obter altos e baixos no decorrer do período. A taxa de juros a longo prazo apresenta maior estabilidade observando que quando ocorre a alta dos juros

consequentemente os índices abaixam, assim, até que nível a relação entre índices inflacionários e taxa de juros.

Tendo como objetivo geral verificar e analisar, as mudanças e variações ocorridas na inflação mediante aos cenários criados pelo inconstante aumento geral dos preços sendo fenômeno de longo prazo, gerador de queda do poder de compra da moeda corrente, influenciados por três motivos relacionados a inflação monetária, de demanda e de custos.

A partir do objetivo geral, vários objetivos específicos foram desenvolvidos gerando diversos subprojetos, o que possibilitou estudos mais aprofundados em torno dessa problemática, que vieram originar e subsidiar essa pesquisa sobre o comportamento de tais indicadores, relacionados a linha de pesquisa da Inflação com relação as taxas de Juros Curta e a Longo prazo, que tem sido controlado por um sistema de meta que no caso regido pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). Tais objetivos específicos são:

- Analisar o comportamento dos indicadores de inflação a partir de ano de 2003. Baseando se nos principais como IPCA, INPC, IGP-M e IGP-DI.
- Analisar o comportamento das taxas de juros Selic e TJLP, também a partir de 2003, afim de saber qual a correlação entre as mesmas e o que as afeta.
- Identificar se existe um padrão de comportamento entre os índices de inflação com as taxas de juros, estudando os números de cada um e os comparando.
- Analisar se há diferença com significância estatística entre o desempenho dos referidos índices, por meio de tabelas e gráficos.

No Brasil tem sido nítido verificar a existência de vários índices de preços, cada qual com suas particularidades a fim de balizar o mercado, tendo os demais tipos de segmentos, produtos ou serviços como inferência, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) usado como o indicador oficial das metas inflacionarias tendo em base o custo de vida e a renda mensal das famílias considerando o gasto com alimentação, saúde entre outros.

Conforme Paschoal (2002, pag.697) “a inflação se faz através de números índices, sendo que tais têm objetivos e níveis de abrangência setorial ou espacial diferente”

No Brasil há diversos indicadores de inflação tais como IGP-DI, IGP-M, IPCA e INPC que são medidos e divulgados por órgãos responsáveis com o objetivo final de atingir o mercado. (ASSAF NETO, 2011).

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Política Monetária do Brasil

A política monetária atua sobre a moeda por meio de títulos públicos, taxa de juros, créditos e meios de pagamento, sendo gerida pelo Banco Central de cada país. (ASSAF NETO, 2011)

Existem a política monetária expansionista que visa o pagamento, buscando a liquidez e o crescimento da moeda, a política monetária restritiva é usada para desaquecer a economia, assim, mantendo os preços de mercado. (FONTES, 2010)

A inflação está diretamente ligada ao aumento dos preços na economia que sofrem variações por alguns períodos, sendo que a mesma acarreta em perda de poder aquisitivo da moeda, a inflação é medida por meio de indicadores dos quais pode variar de países para países. (ASSAF NETO, 2011)

Há momentos que as pessoas pegam dinheiro emprestado ou os emprestam e necessário que fiquem cuidadosas ao período de inflação e as taxas de juros existentes, a fim de concluir um bom negócio. (FONTES, 2010)

Conforme Paschoal (2002, pag.697) "a inflação se faz através de números índices, sendo que tais têm objetivos e níveis de abrangência setorial ou espacial diferente"

Segundo Assaf Neto e Lima (2011, p. 45) "quando a taxa de inflação corrente ou esperada no futuro se eleva a taxa de juros exigida pelos poupadores também aumenta como forma de compensar esse risco de depreciação monetária. "

2.2 Indicadores de Inflação

No Brasil há diversos indicadores de inflação tais como IGP-DI, IGP-M, IPCA e INPC que são medidos e divulgados por órgãos responsáveis com o objetivo final de atingir o mercado. (ASSAF NETO, 2011)

Paschoal (2002, pag. 697) os indicadores comuns são:

> Índices de preços ao consumidor (IPC) – indicam as variações média dos preços de uma cesta de bens e serviços de consumo, ponderando por suas participações no dispêndio das unidades familiares. Geralmente (.....) os IPCs têm abrangência regional, dado que os hábitos e os bens de consumo variam de região para região (....). Índices de preços por atacado IPA – indicam as variações de preços praticados nas transações intermediárias das cadeias de produção. Geralmente (....), bens de consumo e bens de produção, estão geralmente sub agrupados em matérias primas brutas e semi elaboradas, materiais de construção, maquinas e equipamentos.

O IBGE calcula os índices IPCA e INPC sendo o IPCA (Índice de preços ao consumidor amplo) baseado em famílias com rendimento mensal de 01 e 40 salários mínimos

resididos em áreas metropolitanas e o INPC (Índice nacional de preços ao consumidor) baseado no rendimento mensal de 1 e 6 salários mínimos das famílias metropolitanas. (FONTES, 2010)

O INPC (Índice nacional de preços ao consumidor) tem o objetivo de ser referência para reajustar o salário e o IPCA foi instituído com objetivo de corrigir as demonstrações financeiras das empresas SA. O IGP-DI é a média dos índices IPA, IPC e INCC com diferença para o IGP-M apenas no período de referência, no caso do dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês atual, pois ambos atuam sobre o mercado financeiro. (ASSAF NETO e LIMA, 2011)

2.3 Taxa de Juros de Curto e Longo Prazo

O conceito de juros pode ser entendido como o preço pago ao aluguel do dinheiro, ou seja, valor pago pelo empréstimo de um capital (ASSAF NETO e GUASTI LIMA, 2011).

A taxa referencial de juros foi criada para promover a substituição dos indexadores presentes na economia brasileira na época que usava os índices ORTN, OTN e BTN entre outros. As autoridades imaginavam que a ITR funcionasse como taxa básica da economia. (ASSAF NETO, 2011)

A diferença entre uma taxa de juros com risco e outra livre de risco é denominada de prêmio de risco, que revela o quanto o investidor exige para manter sua poupança em determinado título (ASSAF NETO e GUASTI LIMA, 2011).

Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001, p. 143) “ apontam quatro fatores que afetam o custo do dinheiro, tais como risco de empréstimos, inflação futura esperada, preferencias temporais de consumo e retorno de oportunidades de investimentos dos tomadores de recursos”

A taxa básica de juros no Brasil é a taxa Selic, sendo assim, a taxa que o governo paga ao vender seus títulos no mercado, ou seja, os empréstimos que levanta junto aos investidores, a Selic é aceita como taxa livre de risco, sendo referência para a formação das taxas de juros do mercado devido a sua liquidez (ASSAF NETO e GUASTI LIMA, 2011).

Assaf Neto (2011, p. 128) particulariza e TBC e TBAN como:

> O banco central do Brasil criou uma taxa de juro de caráter mensal – Taxa do Banco Central (TBC) tendo por objetivo básico referenciar o nível mínimo dos juros nas operações de open market e para o mercado financeiro de uma maneira geral.
> A taxa de assistência do banco central (TBAN) essa taxa de assistência funciona, ao contrário da TBC, como o percentual máximo a ser adotado como referência pelo mercado em suas operações de compra e venda de títulos públicos.

Assaf Neto (2011, p. 129) define TJLP como:

> A TJLP aplicada preferencialmente em operações de longo prazo, constituída de maneira a viabilizar as operações de maior maturidade e substituir definitivamente a

> indexação da economia (.....). Para cálculo da TJLP são consideradas a taxa meta de inflação calculada para o seu período de vigência e as taxas de juros dos títulos da dívida interna e externa do Brasil.

Existem três fatores básicos que influenciam e determinam a TJLP, como: a meta de inflação dos doze meses seguintes ao primeiro mês de vigência da taxa, e calculada pro rata; taxa de juro real internacional e prêmio pelo risco Brasil. A taxa de juros em longo prazo (TJLP) é estipulada pelo conselho monetário nacional (COPOM) e anunciada pelo banco central, como taxa nominal anual.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os planos de pesquisa em Administração, segundo Hair et al (2005) podem ser agrupados em uma de três categorias: exploratório, descritivo e explicativo ou causual. A pesquisa descritiva descreve alguma situação. Geralmente, as coisas são descritas com a mensuração de um evento ou atividade. Muitas vezes, a pesquisa descritiva consegue isso por meio de estatísticas descritivas, o que inclui contagens de frequências, medidas de tendência central ou uma medida de variação. Este estudo sobre o comportamento histórico dos indicadores de inflação comparativamente às taxas de juros de curto e longo prazo no brasil é classificado, portanto, como descritivo. Esse tipo de estudo em geral está estruturado e especificamente criado para medir as características descritas em uma questão de pesquisa. As hipóteses, derivadas da teoria, normalmente servem para guiar o processo e fornecer uma lista do que precisa ser mensurado.

Os procedimentos de coleta de dados são os métodos práticos utilizados para juntar as informações, necessárias à construção dos raciocínios em torno de um fato ou problema. Na verdade, a coleta de dados de cada pesquisa terá peculiaridades adequadas àquilo que se quer descobrir. Este estudo irá utilizar o procedimento documental que, conforme Santos (1999), documentos são as fontes de informação que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação. São fontes documentais as tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos informativos arquivados, obras originais de qualquer natureza, fotografias, epitáfios, correspondência pessoal ou comercial, entre outros. A pesquisa documental é a que se serve dessas fontes.

Neste estudo sobre comportamento histórico dos indicadores de inflação comparativamente às taxas de juros de curto e longo prazo no Brasil, merece destaque citar que

sua condução se deu por vias quantitativas, procurando enumerar ou medir os eventos estudados e emprega material estatístico na análise dos dados.

Esta pesquisa utilizou-se de fontes secundárias, que são interpretações de dados primários. Na verdade, quase todos os materiais de referência entram nessa categoria.

3. RESULTADO

Analisando os históricos de movimentações nos indexadores inflacionários, podemos inferir que os indicadores têm altos e baixos no decorrer do tempo, precisamente à partir de 2002 ao momento atual devido ao comportamento da economia.

Para que possamos ter uma ideia de quanto foi a média percentual de alguns indexadores e taxa de juros que influenciam a economia brasileira, segue tabela abaixo os valores acumulados ao fim dos respectivos anos.

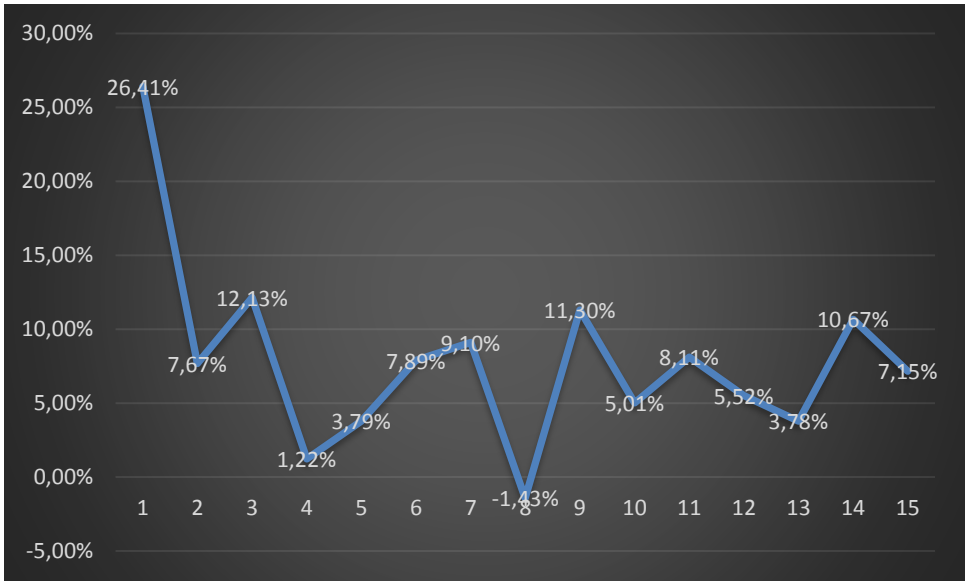
Tabela 1:

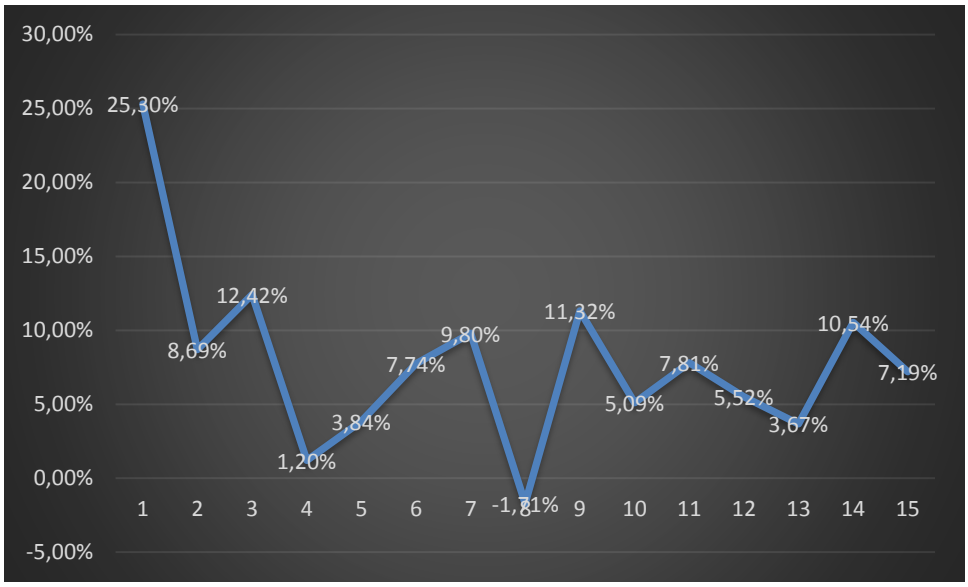
	IPCA	INPC	IGP-DI	IGP-M	SELIC	TJLP
dez/02	12,53%	14,74%	26,41%	25,30%	19,21%	0,83%
dez/03	9,30%	10,38%	7,67%	8,69%	23,47%	0,92%
dez/04	7,60%	6,13%	12,13%	12,42%	16,38%	0,81%
dez/05	5,69%	5,05%	1,22%	1,20%	19,13%	0,81%
dez/06	3,14%	2,81%	3,79%	3,84%	14,91%	0,57%
dez/07	4,45%	5,15%	7,89%	7,74%	12,04%	0,52%
dez/08	5,90%	6,48%	9,10%	9,80%	12,45%	0,52%
dez/09	4,31%	4,11%	-1,43%	-1,71%	10,13%	0,50%
dez/10	5,90%	6,46%	11,30%	11,32%	9,90%	0,50%
dez/11	6,50%	6,08%	5,01%	5,09%	11,76%	0,50%
dez/12	5,83%	6,20%	8,11%	7,81%	8,62%	0,46%
dez/13	5,91%	5,56%	5,52%	5,52%	8,29%	0,42%
dez/14	6,40%	6,23%	3,78%	3,67%	10,96%	0,42%
dez/15	10,67%	11,28%	10,67%	10,54%	13,47%	0,58%
dez/16	6,28%	6,58%	7,15%	7,19%	14,18%	0,63%

Fonte: Portal Brasil (2017)

Segue abaixo os gráficos destes indexadores e taxa de juros, afim de identificar o comportamento dos mesmos.

Gráfico 1: IGP-DI E IGP-M

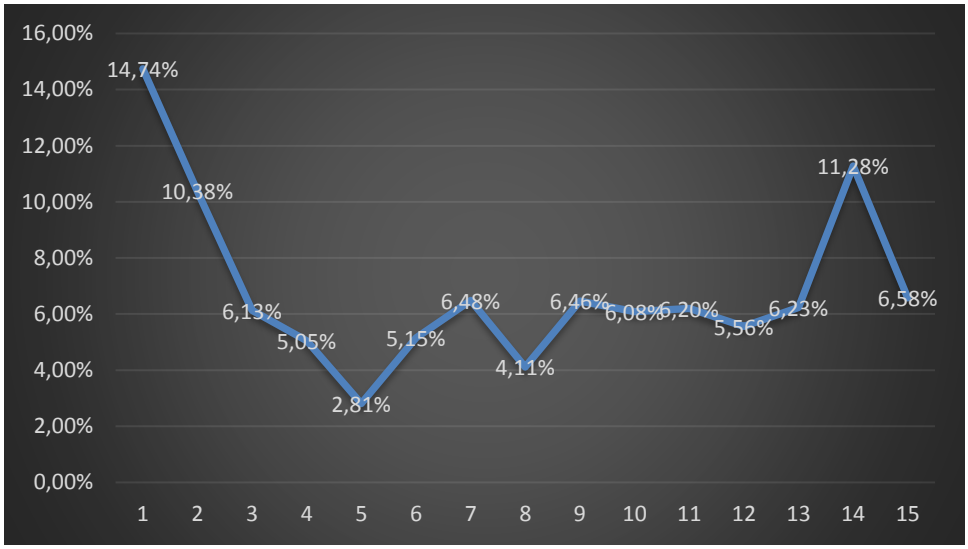


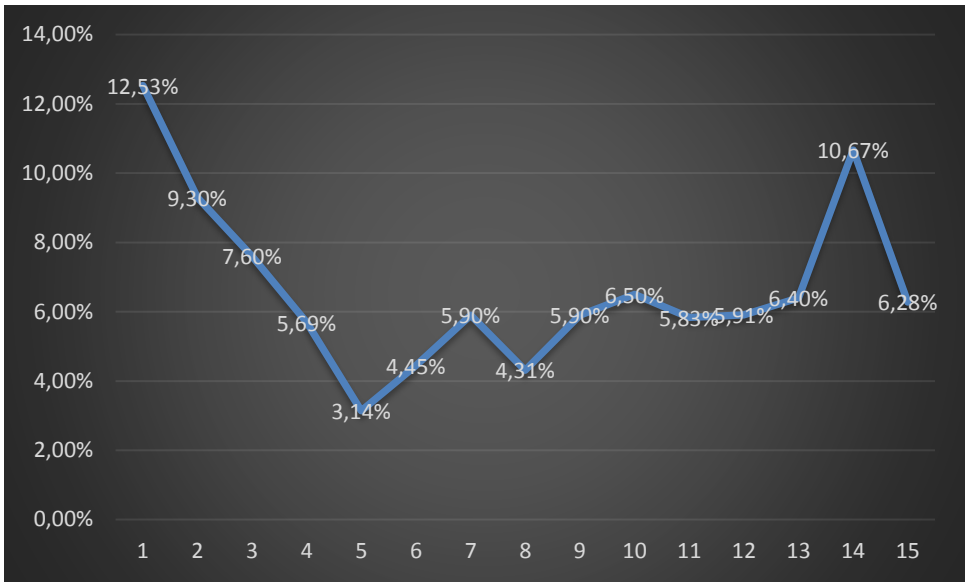


Fonte: Elaboração Própria

Ao analisarmos o comportamento da inflação IGP-DI e IGP-M observamos que mesmo sendo apurados em datas diferentes apresentam um desempenho similares com desvio padrão de 6% e 8% de média para ambos, assim, afetando os reajustes de preços na economia, pelo fato que o cálculo do índice ser afetado por diversos elementos (bens e serviços).

Gráfico 2: INPC E IPCA

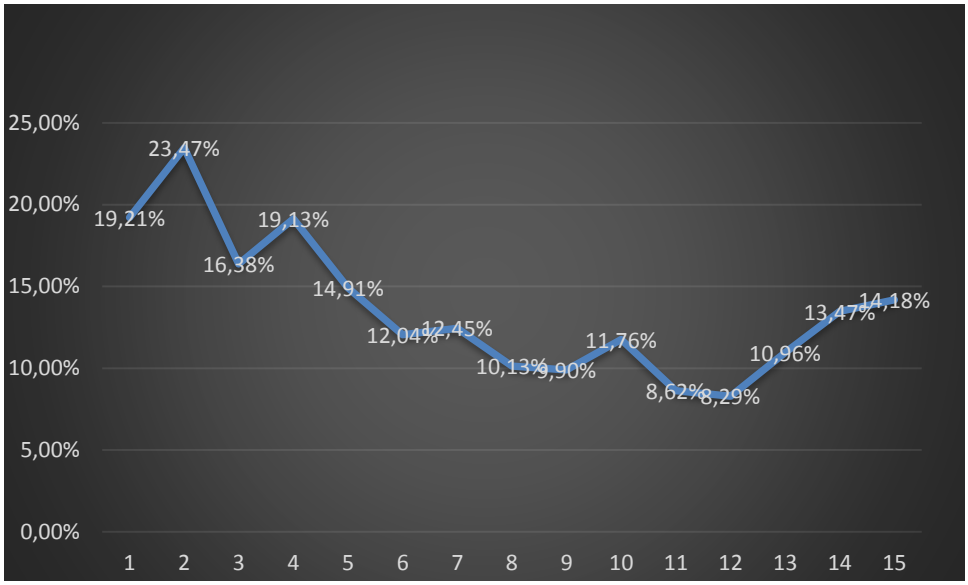


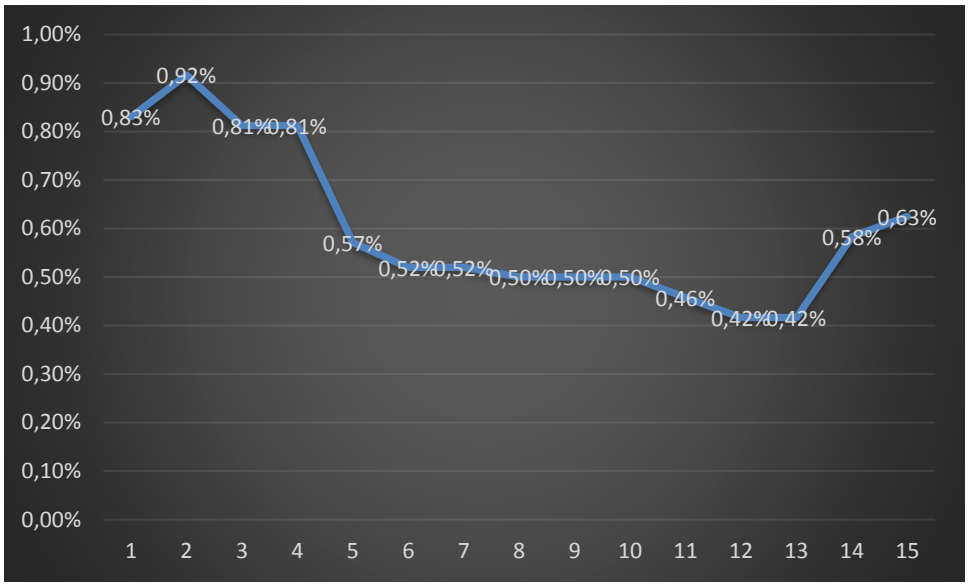


Fonte: Elaboração Própria

O IPCA e INPC tem grande importância para a economia por servirem de referência na criação das metas de inflação, o aumento percentual do INPC e IPCA tem um grande risco para a população devido a afetar diretamente o reajuste de salários e o consumo das famílias brasileiras, assim, reconhecemos que houve uma queda significante no período de 2002 a 2006, voltando à apresentar uma alta em 2015.

Gráfico 3: Taxa SELIC E Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP)

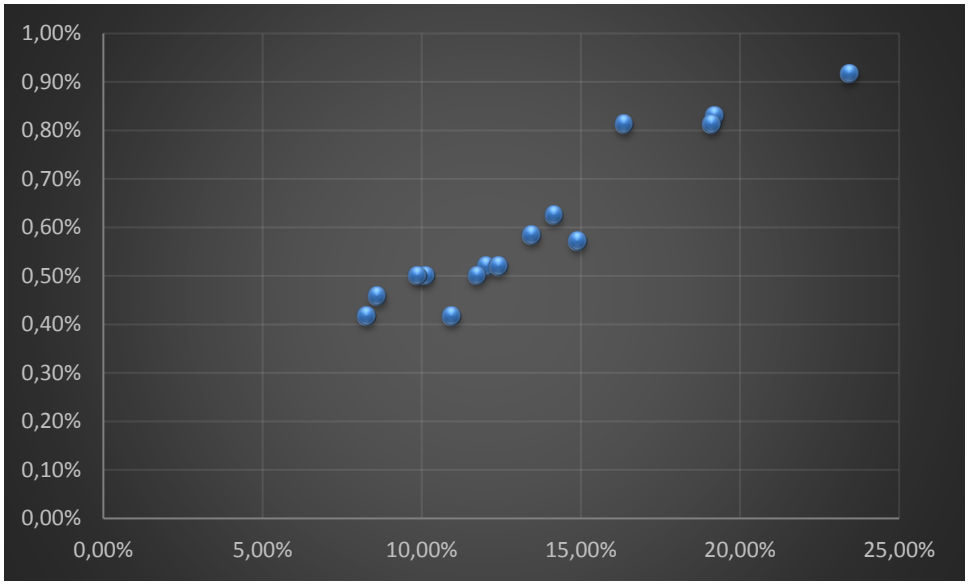


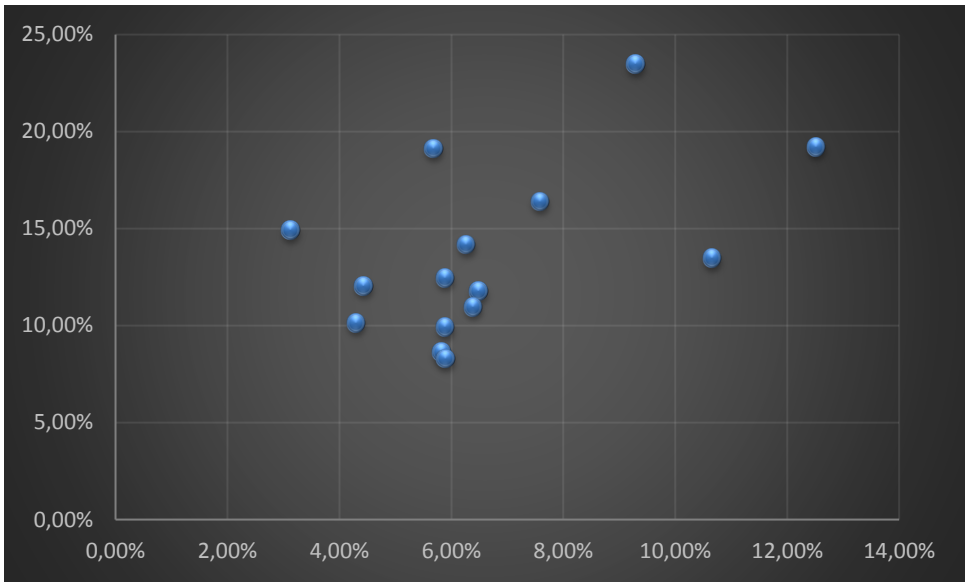


Fonte: Elaboração Própria

A taxa Selic operou entre altos em baixos chegando a alcançar o percentual máximo de 23,47 e percentual mínimo de 8,29 números expressivos levando em consideração a média apresentada no decorrer do período que foi de 14%, assim, influenciando a economia do país controlando a inflação. A Taxa de juros a longo prazo operou aproximadamente a 0,50% neste período.

Gráfico 4: Analise de Dispersão – TJLP x SELIC E IPCA X SELIC





Fonte: Elaboração Própria

Analisando as taxas que mesmos sendo variáveis podemos inferir que as mesmas têm uma certa relação e apresentam os mesmos efeitos na economia, por influenciar no controle da inflação, já comparando o IPCA e Taxa Selic concluímos que não existe associação, até mesmo por um ser determinado por analise de preços de alguns produtos e o outro determinado por uma comissão para moderar a inflação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de responder o problema relatado na pesquisa, concluiu-se que o aumento geral dos preços está relacionado aos indicadores de inflação que fazem analise de variação de preços para divulgar o índice mensal, assim, os reajustes são feitos em produtos, bens e serviços conforme divulgados os indexadores juntamente com a taxa de juros criada exatamente para controlar a perda do poder aquisitivo monetário devido à elevação dos preços, interferem diretamente na economia do país. No Brasil mesmo existindo os indicadores e taxas de juros afim de ter um equilíbrio inflacionário podemos observar que há dispersão entre os índices e as taxas não apresentando certa correlação entre os mesmos

De acordo com a pesquisa foi feita uma análise das movimentações nos indexadores inflacionários e pôde-se ver precisamente a variação do mesmo desde o início do governo Lula até os dias atuais. De acordo com a tabela e com os gráficos presentes no artigo, consegue-se perceber que em determinados anos as taxas que controlam a inflação têm uma grande oscilação, tais fatos contribuem para a situação econômica brasileira devido a impactar diretamente nos preços dos produtos e serviços no mercado interno, conforme os indexadores oscilam consequentemente os preços sofrem alterações, assim, controla a economia por meio do poder de compra dos consumidores fazendo com que o consumo aumente ou diminua influenciando diretamente no valor de mercado do produto.

6. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; GUASTI LIMA, Fabiano. **Curso de administração financeira**. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre; **Mercado financeiro**. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

BRIGHAM, Eugene F; GAPENSKI, Luis C; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1284536-veja-como-a-taxa-basica-de-juros-influencia-a-economia-brasileira.shtml> Acesso em 20 de outubro de 2016.

Disponível em: <https://blog.guiabolso.com.br/2015/10/07/indices-da-inflacao-o-que-sao-e-como-funcionam/> Acesso em 20 de outubro de 2016.

Disponível em: <http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/entenda-o-que-sao-os-indices-de-inflacao.htm> Acesso em 05 de novembro de 2016.

Disponível em: <http://jlpsmatos.blogspot.com.br/2013/12/formacao-da-taxa-de-juros.html> Acesso em 05 de novembro de 2016.

Disponível em: http://economia.ig.com.br/2016-06-30/taxa-selic.html Acesso em 05 de novembro de 2016.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/igpm.htm> Acesso em 22 de março de 2017.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/igp.htm> Acesso em 22 de março de 2017.

Disponível em :< http://www.portalbrasil.net/inpc.htm> Acesso em 22 de março de 2017.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/ipca.htm> Acesso em 22 de março de 2017.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/indices_tjlp.htm> Acesso em 13 de setembro de 2017.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/indices_selic.htm> Acesso em 13 de setembro de 2017.

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/inflacao-o-que-e/platb> Acesso em 13 de novembro de 2017.

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/inflacao-efeitos/platb> Acesso em 13 de novembro de 2017.